Casa de Produção Agroecológica da Vila Céu do Mapiá, Floresta Nacional do Purus

Programa de Agroecologia e Soberania Alimentar

Boletim Informativo II - Março de 2021

Programa de Agroecologia e
SOBERANIA ALIMENTAR
Mapiá . Amazonas . Brasil

Cooperar
Cooperativa Agroextrativista do Mapiá e Médio Purus
Amazonas · Brasil

Programa de Agroecologia e
SOBERANIA ALIMENTAR
Mapiá . Amazonas . Brasil

O Programa de Agroecologia e Soberania Alimentar é uma ação conjunta entre a Cooperativa Agroextrativista do Mapiá e Médio Purus (COOPERAR) e Associação de Moradores da Vila Céu do Mapiá (AMVCM), com apoio do Instituto Nova Era, da Igreja do Culto Eclético da Fluente Luz Universal (ICEFLU), do Instituto de Desenvolvimento Ambiental Raimundo Irineu Serra (IDARIS) e do Programa AmaGaia (Programa de Apoio à Sustentabilidade Comunitária na Vila Céu do Mapiá).

Visando promover a agroecologia e a soberania alimentar e contribuir para a sustentabilidade comunitária e o Bem Viver das comunidades da Floresta Nacional do Purus, o Programa desenvolve as seguintes ações:

1- Organização e fortalecimento da rede de agricultores locais.

2- Promoção de boas práticas em agroecologia e apoio técnico para a produção e beneficiamento dos alimentos.

3- Apoio à ampliação da comercialização e do consumo de produtos locais e agroecológicos, conformando uma cadeia local solidária de geração de trabalho e renda.

4- Promoção de tecnologias sociais para a saúde integral, em especial para jovens, mulheres e famílias em condição de vulnerabilidade socioeconômica.

Boletim Informativo II - Março de 2021

É com grande alegria que publicamos o segundo boletim informativo do Programa de Agroecologia e Soberania Alimentar, desenvolvido pela COOPERAR, com o apoio de diversas instituições parceiras. Nesta edição, Casa de Produção Agroecológica da Vila Céu do Mapiá, Floresta Nacional do Purus, abordamos especialmente as ações desenvolvidas para a estruturação e funcionamento deste espaço, e os resultados alcançados até o momento, que demonstram como a Casa de Produção vem se configurando enquanto um ponto de apoio importante para o movimento agroecológico e de soberania alimentar fomentado pelo Programa na região.

Boa leitura!

INTRODUÇÃO

A soberania alimentar refere-se ao direito das populações de terem o total domínio de seu sistema agroalimentar (práticas e hábitos de produção e consumo de alimentos), e de se tornarem independentes dos sistemas industriais de produção alimentícia e das grandes corporações multinacionais que controlam desde as sementes até o processamento dos alimentos. Ações para o fortalecimento da soberania alimentar devem considerar a produção, a circulação e o consumo de alimentos, considerando suas dimensões materiais (produção, comercialização, disponibilidade, acesso etc.) e simbólicas (valores culturais, hábitos etc.), e todos os sujeitos sociais envolvidos (produtores/as, comerciantes, consumidores/as etc.).

A comercialização é um desafio comum para a agricultura familiar em todo o Brasil. Na região da Floresta Nacional do Purus (FNP), a situação é ainda mais difícil, devido ao grande isolamento geográfico, alta vulnerabilidade social, transporte exclusivamente de barco pelos rios e igarapés, condições precárias para armazenamento da produção, alto custo operacional e falta de políticas públicas de apoio à agricultura familiar ribeirinha. Muitas vezes, a única forma de comercialização é por meio de intermediários, que pagam preços muito baixos às famílias produtoras. Além disso, a dificuldade no armazenamento e escoamento acarreta em grandes perdas após a colheita.

Desde 2019, as ações do Programa de Agroecologia e Soberania Alimentar vem contribuindo para o aumento e a diversificação da produção de alimentos locais na região da FNP. As áreas de produção estão distribuídas desde as áreas de terra firme na Vila Céu do Mapiá, até as agropraias, às margens do rio Purus, onde as terras são mais férteis e produtivas. A diversidade produtiva varia de acordo com as estações do ano e os diferentes períodos de safra dos alimentos. Setembro e outubro são os meses de colheita nas agropraias. Já na Vila Céu do Mapiá, as colheitas acontecem em fevereiro e março, tendo então, neste período, uma maior diversidade de alimentos cultivados em terra firme. Nos outros meses, são colhidos frutas, legumes e sementes, que variam ao longo do ano, nas regiões trabalhadas pelo Programa.

Distribuição de áreas produtivas que abastecem a Casa de Produção

Vila Céu do Mapiá, Floresta Nacional do Purus, Município de Pauini-AM

A Vila Céu do Mapiá, com cerca de 600 moradores, é a comunidade mais populosa da região. Pesquisa sobre os hábitos de consumo da comunidade, realizado em 2018 no âmbito do Programa AmaGaia, mostra que a maior parte dos alimentos consumidos na vila são comprados na cidade, incluindo vários que podem ser produzidos localmente como o arroz, o feijão e a farinha, que formam a base da alimentação regional. Portanto, um dos principais desafios é criar mecanismos para que os alimentos produzidos nas colônias e praias cheguem até as famílias consumidoras, criando um círculo virtuoso que contribua para uma alimentação mais saudável, sustentabilidade econômica da comunidade, valorização das famílias agricultoras e domínio local sobre as sementes e demais meios de produção. Para superar este desafio, o Programa de Agroecologia e Soberania Alimentar vem investindo em planejamento e operacionalização de logística, armazenamento e comercialização da produção local.

A reativação da feira local na Vila Céu do Mapiá foi uma das primeiras ações. Entre setembro de 2018 e fevereiro de 2020, a feira foi realizada quinzenalmente, no centro da Vila, e se tornou um importante espaço de comercialização, contando com a crescente circulação dos moradores e visitantes. Contudo, em função da pandemia de COVID-19, foi necessário suspender a realização da feira.

Feira de produtores/as da Vila Céu do Mapiá, 2019

Espaço indicado pela comunidade para estruturação da Casa de Produção, 2019

Inauguração da Casa de Produção, em março de 2020

Com a interrupção da feira, aumento do número de famílias agricultoras participantes do Programa e consequente aumento da produção, tornou-se urgente organizar um local de apoio aos produtores, com espaço físico adequado para realização de encontros e reuniões, para o armazenamento e a comercialização dos produtos, e também para o abrigo de sementes, ferramentas e materiais de uso comunitário.

A partir da indicação da própria comunidade, e com anuência da Associação de Moradores da Vila Céu do Mapiá, foi construída a Casa de Produção Agroecológica (CPA). A Casa foi inaugurada em 6 de março de 2020 com uma celebração reunindo os diferentes grupos produtivos, na qual foi feita uma retrospectiva das atividades de 2019 e o planejamento de continuidade do Programa.

A Casa de Produção visa incentivar a compra de alimentos agroecológicos vindos diretamente dos produtores locais, para valorizar a produção por meio de um comércio justo e do incentivo ao consumo responsável. As estratégias de comercialização do programa têm como princípio proporcionar o encontro de produtores responsáveis com consumidores éticos, que promovam, por meio do consumo consciente, uma economia local solidária que apoie a produção de alimentos locais.

Varanda e sistema de captação de água de chuvas, algumas melhorias da casa, 2020

A **Casa de Produçao Agroecológica** é um ponto de comercialização de produtos locais diversos (in natura e processados), sementes, insumos agroecológicos e ferramentas, fortalecendo a economia local. Além disso, se configura como um local de apoio para os grupos se reunirem, buscarem informações, trocarem ideias, armazenarem sementes, equipamentos e ferramentas coletivas. As ações do programa visam a estruturação e funcionamento desse espaço, que vem se tornando uma referência para as famílias agricultoras e para aquelas que buscam o consumo de produtos locais.

Apoiar e fortalecer economia local

Ser um ponto de referência e de encontro para os agricultores e consumidores

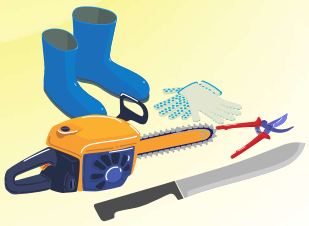
APOIO AOS GRUPOS DE PRODUÇÃO

COMERCIALIZAÇÃO DE PRODUTOS LOCAIS

CASA DE PRODUÇÃO AGROECOLÓGICA

Armazenamento da produção

Beneficiamento de produtos perecíveis



Guardar ferramentas e materiais agrícolas coletivos

Funções da Casa de Produção Agroecológica, Programa de Agroecologia e Soberania Alimentar, 2021

AÇÕES REALIZADAS

- Estruturação, reforma e adequação da casa de produção
- Elaboração da rotina de funcionamento

- Encontros e reuniões com os grupos de trabalho
- Cadastramento e estabelecimento de acordos com produtores
- Gestão administrativa da CPA

- Organização da logística de transporte de alimentos
- Armazenamento dos alimentos
- Divulgação dos alimentos à venda

- Monitoramento do estoque de alimentos
- Beneficiamento de alimentos perecíveis
- Comercializaçõ de alimentos *in natura* e beneficiados.

PRODUTORES FORNECEDORES DA CASA DE PRODUÇÃO AGROECOLÓGICA

FAZENDA SÃO SEBASTIÃO

Alda Figueiredo
Ednaldo Gomes da Silva
Francineide dos Santos
Francisco Gilsimar Melo
Gildomar de Moura
João Evangelista Vieira
Lázaro Carvalho
Manoel Sabino
Maria Yansã Nascimento
Raimundo Rodrigues
Sebastião Gomes

VILA CÉU DO MAPIÁ

Alex Polari
Alfredo Gregório
Arlete Maciel
Gerson Marques
Javan Seixas
Jefferson
José Geraldo Traim
Josinete Ferreira
Josué Figueiredo
João Corrente
Maria de Fátima
Maria Eugênia
Marina Rupertti
Marlene Rodrigues
Miramar
Pedro Vicente
Rita Gregório
Roberto Corrente

Diversidade de produtos , 2020

Família produtora visitando a Casa de Produção , 2020

PRAIA DOM JOÃO

Antonio Railson
José Matias de Souza
Maria do Desterro Vieira
Neide Santos da Silva

PRAIA GREGRÓRIO DE MELO

Damião Laurentino
Francisco Ferrenira
Francisco Sombra
Raimunda dos Santos

IGARAPÉ MAPIÁ

Antônio F. Laurentino
Antônio Ribeiro
Esaú
Francisca Rodrigues
Manoel Laurentino

FUNCIONAMENTO GERAL DA CASA DE PRODUÇÃO AGROECOLÓGICA

A direção da casa é realizada por um grupo gestor composto pelos extensionistas da Cooperar e por moradores da comunidade que fazem parte da equipe do Programa de Agroecologia e Soberania Alimentar. Este grupo é responsável por estabelecer os acordos de uso, funcionamento, rotina, limpeza e zeladoria da casa.

Através do Programa, é viabilizado o recolhimento, transporte e armazenamento da produção. Inicialmente, a cada 30 dias, os produtos são trazidos das colônias do igarapé Mapiá, Fazenda São Sebastião e praias do rio Purus, mantendo a Casa de Produção sempre com oferta de alimentos de qualidade.

Na visita aos grupos produtivos, realizada no final do mês abril de 2020, foi identificada uma grande produção de frutas como laranja, abacate, banana e mamão, tanto nas praias quanto na Fazenda São Sebastião e nas colônias do Igarapé. Com isso, foi possível estabelecer um cronograma de entregas quinzenais, prever o abastecimento e definir a rotina de funcionamento da casa, que atualmente funciona às segundas, quartas, sextas e sábados, de 8h às 12h.

Casa de Produção em funcionamento, 2020

As atividades de rotina contemplam também a divulgação à comunidade assim que os produtos chegam e são organizados para serem comercializados. Parte do recurso obtido com a venda dos produtos é usada para a compra da próxima carga de alimentos, gerando renda para as famílias agricultoras. A outra parte é destinada à compra de embalagens e materiais para a manutenção do espaço. As despesas com a logística de transporte dos produtos e com a remuneração da equipe que mantém o funcionamento da casa são subsidiadas pelo Programa.

Para o funcionamento da Casa de Produção, tem-se uma equipe administrativa formada por quatro moradores da Vila Céu do Mapiá, desempenhando as seguintes funções:

• 1 Gestor administrativo da Casa de Produção - responsável pelo gerenciamento financeiro (fluxo de caixa), compra de produção, organização geral do funcionamento da casa e divulgação dos produtos para a comunidade.

• 2 Assistentes operacionais - responsáveis pela logística (transporte da produção), visita aos produtores e apoio nos dias de funcionamento na entrega de produtos, organização geral do almoxarifado (ferramentas e materiais coletivos) e zeladoria do espaço.

• 1 Assistente de vendas - responsável pelo atendimento aos clientes, controle de vendas, gestão e organização geral do estoque.

Além desses postos de trabalho permanentes, a Casa de Produção contribui para o fortalecimento da economia comunitária e geração de renda contratando serviços diversos de trabalhadores locais em atividades como roçada, reformas, beneficiamento de alimentos, entregas de produtos, dentre outros.

RESULTADOS

Entre a inauguração da casa em março de 2020 até fevereiro de 2021, cerca de 15 toneladas de alimentos já foram comercializadas, movimentando aproximadamente R$ 30mil. Este recurso chegou até as famílias agricultoras da Vila Céu do Mapiá, das colônias ao longo do Igarapé Mapiá, da Fazenda São Sebastião e das comunidades Praia Dom João e Prainha Gregório de Melo, beneficiando diretamente cerca de 45 produtores e suas famílias. São mais de 60 tipos de alimentos, desde produtos in natura como frutas, legumes, grãos, cereais e verduras, até produtos processados na região como o chocolate, colorau, bolos, óleos, farinhas e cosméticos naturais.

Graças ao apoio do Programa para o funcionamento da Casa de Produção, é possível oferecer os alimentos a um preço justo e solidário, tornando-os acessíveis a todos os comunitários, inclusive com a possibilidade de trocas, sem precisar necessariamente de pagamento monetário. Por exemplo, um produtor entrega R$100 em abacate e retira o mesmo valor em arroz, feijão e farinha, ou qualquer outro produto que esteja precisando. Ou, se não quiser retirar naquele momento, fica com o crédito e vai abatendo posteriormente de acordo com a sua necessidade. Isso tem incentivado alguns agricultores a voltarem a se dedicar ao trabalho agrícola, reativando áreas produtivas que até então estavam ociosas.

11.297 Kg de Frutas

Abacate, bananas (anajá, comprida, maçã, peroá e prata), coco verde, jaca, laranja, lima, limão, mamão, melancia, melão e pupunha

1.840 Kg de Legumes

Ariá, batata doce, cará, cará roxo, inhame, jerimum, macaxeira, maxixe, milho verde e pepino

1.753 Kg de Grãos e Castanhas

Arroz (branco e integral), castanha, feijões (leite, manteiguinha, mil quilos e vermelho), gergelim e milho

427 Kg de Beneficiados, Mel e Ovos

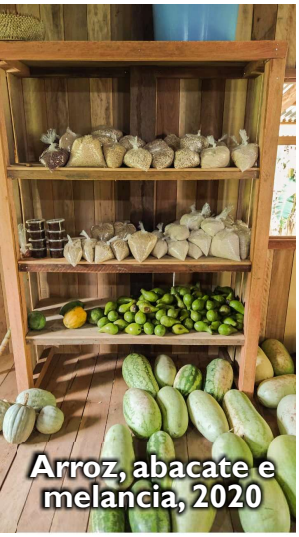
Banana passa, cacau, castanha torrada, chocolate, colorau, doces, farinha de macaxeira, goma de tapioca, massas (banana e jatobá), mel, ovos, entre outros

AVALIAÇÃO

A Casa de Produção Agroecológica vem se tornando um ponto de encontro. Os moradores mais antigos da comunidade contam suas histórias, lembram dos tempos em que comiam certos tipos de alimento de produção local que agora são novamente encontrados ali, retratam a vida na época em que desbravaram a floresta para fundar a Vila Céu do Mapiá junto com o Padrinho Sebastião. Lembram do celeiro comunitário que havia na comunidade, falam sobre a vida sem a necessidade do dinheiro, dentre outras boas memórias.

Com isso, o fluxo de consumidores na Casa de Produção vem aumentando a cada mês e percebe-se que há uma crescente procura e valorização dos alimentos locais. Os produtos são de famílias agricultoras conhecidas pela população, que valoriza a procedência dos alimentos, conforme nos diz uma das frequentadoras da CPA: " é muito importante o freguês saber a procedência daquilo que está comprando, bem como favorecer o amigo que cultivou aquele alimento".

A Casa de Produção Agroecológica demonstra um grande potencial educativo visto que é um espaço que permite o debate sobre temas fundamentais para a sustentabilidade pessoal e comunitária, tais quais: adoção de hábitos alimentares mais saudáveis, comercialização justa e solidária de produtos locais, produção de alimentos saudáveis, importância das sementes, dentre outros.



Arroz, abacate e melancia, 2020

Farinha de macaxeira sendo comercializada, 2020

Moradores da Vila comprando frutas, 2020

PONTOS ALTOS

- Geração de renda para famílias agricultoras.
- Ponto de encontro dos agricultores/as e moradores/as da Vila.
- Local de troca de saberes e sabores.
- Geração de trabalho direto e indireto na Vila Céu do Mapiá.
- Ampliação da quantidade e da diversidade de produtos e alimentos locais à venda.
- Ampliação da diversidade dos alimentos beneficiados.
- Aumento do consumo de alimentos locais pela comunidade.
- Fortalecimento e valorização da agricultura local.
- Ponto de apoio para os grupos de trabalho ligados ao Programa.
- Incentivo às trocas de produção por produtos.
- Parcerias com instituições locais.
- Resgate de agricultores locais para o trabalho agrícola e reativação de áreas produtivas.

Reunião entre equipe e instituições, 2020

Recepção de carga de bananas, 2020

DESAFIOS

- Aprimoramento da gestão da Casa de Produção.
- Implementação de controle de qualidade dos alimentos oferecidos.
- Local adequado para armazenamento da produção e materiais do grupo.
- Falta de energia elétrica na casa.
- Alto custo de transporte dos alimentos.
- Aumentar o consumo de alimentos locais pela população.
- Mobilizar recursos para a manutenção da Casa de Produção e suas atividades.
- Implementar formas de aproveitamento dos produtos perecíveis, para diminuir a perda.
- Transporte das frutas de forma que não comprometa a qualidade.

PRÓXIMOS PASSOS

- Melhoria das estruturas físicas (mesas, bancadas, acesso à água e energia).
- Definição de identidade visual da Casa de Produção Agroecológica.
- Planejamento e aprimoramento no sistema de gestão da Casa de Produção Agroecológica.
- Melhoraria das embalagens e sistema de venda para a comunidade.
- Melhoria na acomodação das frutas para o transporte.

Logística da produção, 2020

Recepção e transporte para a Casa de Produção, 2020

Realização

Programa de Agroecologia e SOBERANIA ALIMENTAR
Mapiá . Amazonas . Brasil

Cooperar
Cooperativa Agroextrativista do Mapiá e Médio Purus
Amazonas · Brasil

Apoio

AmaGaia

AMVCM
União e Participação

ICEFLU - NOVA DIMENSÃO
SANTO DAIME

IDARIS
INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO AMBIENTAL RAIMUNDO IRINEU SERRA

ISAVIÇOSA

UFV
Universidade Federal de Viçosa

INSTITUTO NOVA ERA

Execução e Elaboração

Pedro Vicente – Agricultor/Equipe Local/COOPERAR
Javan Seixas – Equipe Local/COOPERAR/IDARIS
Juliana Carla – Equipe Local/COOPERAR
Marcelo Souza dos Santos – Equipe Local/COOPERAR
Rogério Lima dos Santos – Equipe Local/COOPERAR
Felipe Senna e Renata Solar – Extensionistas - ISAVIÇOSA/COOPERAR
Júlia Christo B. Timo – Assessoria de Comunicação – ISAVIÇOSA
Felipe Simas - Assessoria Técnica – Universidade Federal de Viçosa

Fotos

Acervo Programa de Agroecologia e Soberania Alimentar

Arte e Diagramação

Uriel Laurentiz – ISAVIÇOSA

Revisão

Pedro Christo Brandão – ISAVIÇOSA
Daniela Ulyssea Leal – ISAVIÇOSA